



FITOSSOCIOLOGIA DA COMUNIDADE HERBÁCEA DA MATA DE CAZUZINHA, CRUZ DAS ALMAS – BAHIA

Silvana dos Santos Simões¹; Lucimara Reis de Oliveira Silva¹; 1-Discente do Curso de Bacharelado em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. silvanasimoesbio@gmail.com;
Marcos Vinícius Varjão Romão²; Alessandra Nasser Caiafa³ 2-Discente da Pós-graduação em Solos e Qualidade de Ecossistemas. 3-Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica originalmente estendia-se em toda área litorânea do Brasil, desde o Nordeste ao Sul do país, ocupando uma área de 1,3 milhões de quilômetros quadrados, cerca de 15% do território nacional englobando 17 estados brasileiros. Tratava-se da segunda maior floresta tropical úmida do Brasil, só comparável à Floresta Amazônica (SOS Mata Atlântica, 2012). A Mata da Cazuzinha representa um importante fragmento de Mata Atlântica em meio à área urbana do município de Cruz das Almas, Bahia. Embora com todo o crescimento urbano e os desmatamentos causados pelo avanço habitacional as margens da mata, ela ainda apresenta uma vegetação que deve ser preservada e estudada gerando dados que contribuam para a adoção de estratégias de conservação e preservação de suas espécies, e consequentemente do bioma Mata Atlântica. Uma estratégia que pode possibilitar a preservação da vegetação da Mata da Cazuzinha, são estudos da fitossociologia que é a análise das causas e efeitos da ocorrência de plantas em um dado ambiente, do surgimento, constituição, estrutura dos agrupamentos vegetais e dos processos que implicam em sua continuidade ou em sua mudança ao longo do tempo. Com destaque para o conhecimento da estrutura e composição dos estratos inferiores de florestas, como as ervas, que podem fornecer dados para inferir sobre as condições ambientais e o estado de conservação de comunidades florestais (Richard, 1992 apud Müller & Waechter, 2001), pois espécies herbáceas e arbustivas florestais apresentam adaptações estruturais e fisiológicas associadas ao ambiente em que vivem (Givinish, 1986 apud Müller & Waechter, 2001).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é avaliar a estrutura da comunidade herbácea da Mata de Cazuzinha.

MATERIAL E MÉTODOS

A área estudada está localizada a menos de 100 km do litoral, no Recôncavo Sul da Bahia, município de Cruz das Almas (Cardoso & Pereira, 2003). A Mata da Cazuzinha tem cerca de 11,7ha, segundo a Secretaria de Agricultura do Município (Cardoso & Pereira, 2003). Foram traçadas três transecções, para a alocação de 72 parcelas de 1x1m sistematizadas, com objetivo de avaliar todos os indivíduos herbáceos enraizados no interior da parcela. Os dados

foram coletados no período de julho a setembro de 2012. Os seguintes parâmetros fitossociológicos considerados foram: riqueza específica, frequência, densidade absolutas e relativas, o parâmetro sintético e valor de importância.

RESULTADOS

Nas 72 parcelas amostradas, 13 não apresentavam ervas crescendo em seu interior e foram excluídas da análise. Com relação à riqueza de espécies na amostra (S) foram coletadas 31 espécies. Utilizando o princípio da precaução, foi feita uma análise de máximo e mínimo para famílias e gêneros. Sendo assim, foram encontrados 31 gêneros (máximo) ou 21 (mínimo) e 15 famílias (máximo) ou 10 (mínimo). As famílias que apresentam maior riqueza foram, Araceae com 5 espécies, Bromeliaceae com 4 espécies, Commelinaceae, Dioscoreaceae e Orchidaceae respectivamente com 3 espécies cada. A maioria das espécies e algumas famílias não foram identificadas, por se encontrarem estéreis, dificultando assim sua identificação, sendo necessárias novas coletas de espécimes férteis. As espécies que registraram os maiores valores de frequência relativa (FR) foram *Dichorisandra hirtella* (Nees & Mart.) Mart. ex Schult. f. com 14, 16%, *Cryptantus* sp. e *Anthurium* sp. com 13, 27% respectivamente. Com relação à densidade relativa (DR) destacaram-se as espécies de *Cryptantus* sp. com 31,85% e a *Billbergia macrocalix* Hook. com 17,12% ambas Bromeliaceae. Quando se refere ao valor de importância (VI), as espécies que apresentaram os maiores índices são as *Cryptantus* sp. seguido de *Billbergia macrocalix* Hook. e *Dichorisandra hirtella* (Nees & Mart.) Mart. ex Schult. f.

DISCUSSÃO

A riqueza específica da área estudada pode ser considerada alta, comparando-a com outros estudos fitossociológicos realizados com ervas florestais na região Sul do País. (Palma *et al.* 2008; Inácio & Jarenknow (2008). Os valores de frequência relativa (FR) são próximos aos valores encontrados por Inácio & Jarenknow (2008), em que a soma de suas quatro principais espécies foram de 51,8% de frequência relativa. A Mata da Cazuzinha apresenta valores de densidade considerados altos. Inácio e Jarenkow (2008), num estudo de ervas numa floresta estacional do Sul do País, amostraram 168 indivíduos em uma área amostral de 120 m². O fato da *Cryptantus* sp. se destacar com o maior valor de importância se deve ao elevado número de indivíduos dentro área amostrada > 90, sendo uma das espécies mais comum, porém estando presente em apenas 15 das 65 parcelas.

CONCLUSÃO

Os índices acima discutidos reforçam a importância ecológica da Mata da Cazuzinha no contexto do Recôncavo Baiano. Vale destacar que a Mata da Cazuzinha é uma área urbana e há anos vem sofrendo com as perturbações humanas. As ervas por serem bastante sensíveis a mudanças no ambiente, e muitas das vezes acabam ficando em meio às trilhas e bordas da Mata, são as primeiras a sofrerem com as perturbações antrópicas. A presença de um número expressivo de espécies e indivíduos no local, possibilitará que estudos sobre sua biologia reprodutiva possam ser conduzidos e assim em posse dessas informações será possível propor, por exemplo, que essas formas de crescimento possam ser consideradas em projetos de restauração ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, I. R; PEREIRA. L. L; Cazuzinha um remanescente de mata atlântica no recôncavo sul da Bahia. Capítulo II Floresta Tropical Pluvial Atlântica. p.261-262. VI congresso de ecologia do Brasil, Fortaleza, 2003.

INÁCIO, C. D; JARENKOW. J. A. Relações entre a estrutura da sinúsia herbácea terrícola e a cobertura do dossel em floresta estacional no Sul do Brasil. Revista Brasil. Bot., V.31, n.1, p.41-51, jan-mar. 2008.

MÜLLER, S. C. & WAECHTER, J. L. Estruturas sinusial dos componentes herbáceo e arbóreo de uma floresta costeira subtropical. Revista Brasil. Bot. v. 24, n. 4, p. 395-406, dez. 2001.

PALMA, B. C.; et. al. Florística e estrutura da sinúsia herbácea terrícola de uma floresta estacional de encosta no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 151-158, jul./set. 2008.

SOS Mata Atlântica. <http://www.sosmataatlantica.org.br>, acessado em 09.04.2012, 2012.